

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 25
 Data: 17.01.79 Pg.: 14

Funai tenta conter revolta em Ibirama

A Delegacia Regional da Funai, em Curitiba, enviou nove funcionários à reserva de Ibirama, no Estado de Santa Catarina, numa tentativa de conter os grupos indígenas, revoltados com o processo de venda de 15 mil metros cúbicos de madeira da área, que será parcialmente inundada dentro de três anos. Incentivados por madeireiros da região, temerosos em perder a concorrência, alguns índios passaram a acusar a Funai, enquanto outros denunciavam um grupo de indígenas como responsáveis pela venda da madeira.

O problema foi apresentado ontem pelo delegado regional da Funai, José Carlos Alves, que esclareceu que a licitação da venda da madeira foi suspensa, por determinação de Brasília, porque o edital de convocação da concorrência estava mal redigido. No entanto, assim

que o novo edital ficar pronto, o processo de licitação será encaminhado normalmente.

Segundo José Carlos Alves, os índios da reserva já haviam concordado com a venda da madeira pela Funai mas, no entanto, um grupo decidiu mudar de posição "instigados pelos madeireiros da região". Por isso chegaram a denunciar a Funai à Polícia Federal, onde afirmaram que seus funcionários estavam roubando a madeira em cumplicidade com um grupo de indígenas. Os acusados entretanto, afirmaram que os responsáveis eram os madeireiros da região junto com outros índios. O processo de ataques e contra-ataques prosseguiu e, segundo o delegado regional da Funai, as investigações realizadas pelo órgão indicaram que dois dos índios envolvidos no episódio — uma moça e um rapaz — ha-

viam recebido "recompensas" para fazer as denúncias. Apesar de considerar a situação muito delicada, José Carlos Alves disse que existem algumas razões para os índios procederem dessa maneira: "No passado, não podemos negar, a Funai realmente ficou com o dinheiro dos índios."

A situação da reserva de Ibirama é a mais complexa de todas as áreas indígenas do Sul. O delegado regional da Funai explica que, desde 1972, há um conflito na reserva, que é cíclico: "Cerca de 700 índios — guaranis, kaingangs e okleng — vivem nessa reserva. Mas há também mestiços de índios e brancos e índios e negros, e ainda os brancos, que casaram com índias, e vivem na tribo. Diante dessa miscigenação, provavelmente, os índios de Ibirama são os únicos que querem se desfazer de suas terras.